

# COLUNA DO ESTADÃO

Luciana Nunes Leal (interina)

## O Senado depois do recesso

ESTADO DE SÃO PAULO 30 JUL 2001

Esta é a semana da pressão em Brasília. As denúncias contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), que forçaram seu licenciamento da presidência do Senado, já haviam antecipado o fim do recesso para muitos

parlamentares, mesmo os que não estavam na Comissão Representativa. Agora, os que estiveram ausentes voltarão com discurso preparado para todos os assuntos, do caso

Jader à renovação do acordo com o FMI.

**Conselho** – E as atenções estarão voltadas para alguns personagens. O presidente do Conselho de Ética, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), é um deles. Companheiro de partido de Jader Barbalho, parceiro das causas do Norte, Mestrinho terá de tomar uma decisão sobre as representações da oposição que pedem abertura de investigação do presidente licenciado do Senado no Conselho. As denúncias contra Jader não param de surgir e não foi diferente neste último fim de semana. Mestrinho garantiu que agirá

com isenção, mas insiste em que é preciso cautela. Acredita-se que o fim do recesso reforçará o grupo que insiste na abertura de processo interno contra o senador em vez de engrossar a turma de seus defensores.

“A Justiça é um corredor longo, mas o Conselho de Ética é um corredor muito curto. Quem é investigado

por ele vai sendo empurrado para a porta de saída. Está havendo precipitação, mas pode ser a oportunidade de Jader provar que é inocente”, avalia o também peemedebista Ney Suassuna (PB).

No PMDB, a tendência dos senadores será deixar a deci-



*Mestrinho: atenções voltadas para decisão no Conselho de Ética*

são ao conselho, sem tomar posição conjunta, até porque não há uma disposição partidária em favor de Jader. Pelo contrário, o grupo ligado ao governador de Minas, Itamar Franco, quer vê-lo fora do Senado. E os governistas têm como preocupação central fugir do desgaste da instituição, deixando que o senador faça a própria defesa.

Diretamente ligada ao futuro de Jader está uma decisão que vai além do PMDB: a escolha de um peemedebista para a presidência do Senado, caso Jader abra mão do cargo. Neste aspecto, estarão os senadores atentos ao retorno de José Fogaça (RS) e José Sarney (AP), os mais cotados.